



COLUMNISTAS



Manejo da Desfolhação em Gramíneas Forrageiras

Por: **Newton de Lucena Costa**
Publicado em 14/03/2023 às 08:55h.

O **pastejo** é um processo impactante sobre a planta, pois remove suas folhas, elimina os meristemas apicais, reduz a reserva de nutrientes da planta e promove mudanças na alocação de energia e nutrientes da raiz para a parte aérea, a fim de compensar as perdas de tecido fotossintético. Contudo, promove benefícios às plantas pelo aumento da penetração da luz dentro do dossel, alterando a proporção de folhas novas, fotossinteticamente mais ativas, e ativação dos meristemas dormentes na base do caule e rizomas. A habilidade das plantas em sobreviver e crescer sob desfolhação decorre de dois mecanismos: **escape e tolerância**. O primeiro envolve mecanismos para reduzir e evitar a severidade da desfolha e o segundo mecanismos para promover crescimento sob condições de desfolha. Os mecanismos de escape são constituídos de atributos da arquitetura da planta, dissuasão mecânica e compostos bioquímicos que reduzem a acessibilidade e palatabilidade dos tecidos da planta. O escape ao pastejo refere-se às características que permitem a planta reduzir tanto sua frequência e sua intensidade de desfolhação, destacando-se adaptações morfológicas e mudanças arquitetônicas, que reduzem a acessibilidade das folhas ao pastejo animal, e, de defesas mecânicas (maior relação colmo:folha, menor tamanho de folhas etc.) ou compostos repelentes bioquímicos (fenóis, alcalóides, tanino condensado, sílica etc.) que reduzem a palatabilidade da planta.

A **mudança na arquitetura** da planta que resulta em mecanismos de escape pode também contribuir para aumentar a tolerância ao pastejo. O tamanho dos meristemas foliares pode ser reduzido e posicionado mais próximo do nível do solo e assim, mais protegido do efeito direto da desfolhação. Esse atributo particular de espécies de gramíneas representa uma vantagem seletiva importante em relação às espécies dicotiledôneas, cujos meristemas apicais são facilmente removidos pelos animais. Para gramíneas, os mecanismos de escape morfológicos podem ser desenvolvidos como uma resposta plástica a desfolhações de intensidade e frequência diferentes. Essa plasticidade fenotípica permite a planta responder e adaptar rapidamente a qualquer mudança no sistema de desfolhação enfatizando desse modo, sua própria adaptação genotípica. Desfolhações frequente e severa ocasiona redução no tamanho de perfilhos individuais, acompanhado pelo aumento na densidade de perfilhos. O aumento na densidade de perfilho pode ser devido ao fato que desfolhações frequentes evita a redução da razão de luz vermelho:vermelho distante percebida pelas plantas. A redução concomitante na densidade de perfilho não é facilmente explicada, porém, pode ser mediada pela manutenção de altura da bainha pequena e constante.

Desfolhações severas e repetidas leva a planta desenvolver folhas com bainhas menores, cujas lígulas são posicionadas logo abaixo do nível do corte e cujas lâminas torna-se mais horizontal, permitindo o relvado manter material foliar verde sob o horizonte de pastejo e preservar seu suprimento de carbono. Essa resposta da planta é totalmente reversível. Logo que a desfolhação cessa ou torna-se menos frequente, o comprimento da bainha das folhas sucessivas aumenta gradualmente e recupera seu valor inicial, que é acompanhado de lâminas maiores e mais eretas, até que uma nova desfolhação provoque nova mudança. Assim, a habilidade das espécies de gramíneas ou cultivares em modificar seu comprimento da bainha em resposta ao regime de desfolhação parece ser importante na determinação da variação de sua resposta plástica e sua adaptação a vários regimes de desfolhações.

Os mecanismos de **tolerância** constituem-se de processos fisiológicos capazes de promover o crescimento após desfolha. A tolerância ao pastejo pode ser estimada através do tempo necessário para a planta, após a desfolhação com uma determinada intensidade, recuperar seu crescimento na mesma taxa anterior à desfolhação. Isso corresponde aproximadamente ao tempo necessário para restaurar a área foliar inicial da planta ao tempo da desfolhação. A tolerância ao pastejo refere-se aos mecanismos fisiológicos que permite a planta continuar e maximizar seu crescimento seguido da desfolhação, apesar da perda de tecidos fotossintéticos, por meio do fornecimento de meristemas residuais com níveis adequados de nitrogênio e substratos de carbono através dos processos de reciclagem eficientes e pela rápida restauração da capacidade de absorção de nutrientes pela planta.

MAIS LIDAS



Características de inseticidas fisiológicos

Por: Dirceu N. Gassen



OS POBRES E O MEIO AMBIENTE

Por: Amélio Dell'Agnol



A estória de Zé Pretinho, menino pobre na infância, um sucesso na maturidade...

Por: Prof. João Mariano

EXTENSÃO RURAL NO BRASIL

Por: Mario Hamilton

la

Seleção de Reprodutores e Matrizes na Criação de Pequenos Ruminantes

Por: Danielle Maria

Mauro Ribeiro Azevêdo

VBP de...

AGROVENDA

Quer vender mais para todo o Brasil?

Porto Alegre - RS

OUTRAS COLUNAS DESTE AUTOR

Comentários

0 COMENTÁRIOS

Escreva um comentário e clique no botão Enviar Comentário.

ENVIAR COMENTÁRIO

Aviso

Os comentários publicados nesta página são de responsabilidade de seus autores e não representam a opinião do Portal Agrolink. O Portal Agrolink poderá excluir, sem aviso prévio, comentários publicados que violem a Lei, a moral e os bons costumes, ou que estejam fora do tema proposto pela publicação. Serão aceitos comentários com até 300 caracteres. Não são permitidos comentários contendo links, ou escritos em letras maiúsculas.

INSTITUCIONAL

- ▼ Sobre nós
- ▼ Fale Conosco
- ▼ Contrate nossos Serviços
- ▼ Anuncie no Agrolink
- ▼ Conteúdo gratuito no seu site

O Portal do Conteúdo Agropecuário.

SEÇÕES

- ▼ Cotações
- ▼ AgrolinkFito
- ▼ Notícias
- ▼ Culturas

Assine o nosso Clipping Agropecuário

Cadastrar email

Assinar

Curta nossas páginas nas redes sociais

